

A falsa liberdade de Teresa: um diálogo a partir do Projeto de Lei 5069/2013¹

Mônica Andressa da Cruz²

Karine Naue³

Rafael Sbeghen Hoff⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal, explorar e refletir acerca do papel educativo e informativo do rádio como instrumento de acesso ao conhecimento e a informação. Tudo isso, tendo como base a reportagem produzida para a disciplina de Produção em Radiojornalismo I, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Trabalhamos com o papel informativo no rádio e a importância de construir e disseminar assuntos pouco citados na mídia tradicional, levando aspectos essenciais para a construção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornalismo; aborto; informação.

1 INTRODUÇÃO

Por volta dos anos 2000, o radiojornalismo no Brasil começou a sofrer fortes mudanças em decorrência do avanço tecnológico. As rádios precisaram, com isso, mudar a maneira de transmitir notícias e buscar novos conteúdos. Foi preciso analisar de forma mais completa o mercado em que estavam inseridos e o que os ouvintes estavam querendo ao ligarem o rádio e ao buscarem determinada emissora.

Sendo assim, uma nova característica chamou a atenção dos radiojornalistas e passou a fazer parte da programação, bem como da rotina das redações de rádio: as redes sociais. Em decorrência dessas novas ferramentas tecnológicas e que possibilitavam a comunicação de forma mais eficaz e rápida, o rádio precisou se adaptar e buscar novas ferramentas para, então, preencher a falta de matérias aprofundadas em suas programações e começar, enfim, a fidelizar seus ouvintes com uma proposta variada e um conteúdo não encontrado nos veículos tradicionais de informação, como jornais e televisão.

Nesse aspecto, é importante salientar a falta de jornalismo aprofundado nos dias atuais, decorrentes do avanço crescente da tecnologia e de seu grande uso na produção e

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, na modalidade JO-15 Documentário Jornalístico e grande reportagem em áudio e rádio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e-mail: monicacruz1@mx2.unisc.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e-mail: karine.naue@hotmail.com.

⁴ Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: rafael.hoff@yahoo.com.br.

reprodução de notícias nos meios de comunicação. Já é considerado normal, apesar de diversas ressalvas, o rádio, em especial, se utiliza de matérias ou assuntos divulgados na Internet para, depois, reproduzi-las em seus noticiários. É a famosa história, já recorrente, de apenas ler a manchete que saiu em algum portal de notícia sem, ao menos, analisar ou trazer para o contexto onde o veículo está inserido, como, por exemplo, o impacto que o assunto, se for de âmbito nacional, terá no meio regional. Esse fato recebe o nome de muitas pessoas, ainda mais daquelas que trabalham nesse meio, de ‘jornalismo acomodado’.

Passado esse processo de adaptação por parte do rádio e, também, dos ouvintes, foi hora de colocar na prática programas que abordassem assuntos atuais, recorrentes e que precisavam ser debatidos. Dessa forma, o rádio, que já era considerado um veículo de informação abrangente, passou a ser, também, o modelo que constrói e repassa conteúdos que as outras mídias, nem sempre, abordam de forma clara e eficiente, levando para a população informações concretas.

Neste ano, por exemplo, um dos assuntos mais debatidos e que levou milhares de mulheres a rua para exporem suas opiniões, foi o Projeto de Lei 5069, ou apenas PL 5069, de autoria de diversos Deputados, entre eles o Presidente da Câmara, Eduardo Cunha. A PL, prevê, entre outras coisas, a punição de profissionais da área médica que se dispuserem a ajudar mulheres vítimas de abusos sexuais, oferecendo a elas algum tipo de medicamento (nesse caso, a pílula do dia seguinte) que tenha alguma probabilidade de ser abortivo.

Diante desse panorama, ficou clara a necessidade de debater e informar melhor a população, a respeito de termos técnicos e de leis que estavam sendo criadas e, na maioria dos casos, não chegava à população, especialmente a mais carente e de regiões sem acesso a outros meios de comunicação, a não ser o rádio. Por esse motivo, vale salientar que o rádio, enquanto meio de comunicação, é o mais democrático, já que produz material para todos, independente da raça, orientação sexual, religião e posição social. Além disso, o rádio consegue chegar aonde nenhum outro veículo de comunicação vai, isso se destaca no interior, onde o acesso a internet é quase mínimo e a população se guia pelos programas radiojornalísticos, principalmente os de estações AM.

Segundo MEDITSCH e BETTI (apud KAPLÚN, 2008)

A educação radiofônica deve ser entendida para além das emissoras especializadas agregando todas aquelas que procuram a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade; as que se propõe a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter todo homem em agente ativo da

transformação de seu meio natural, econômico e social (MEDITSCH e BETTI apud KAPLÚN, 2008, p. 98).

Na disciplina de Produção em Radiojornalismo I, ministrada pelo professor Rafael Sbeghen Hoff, enfrentamos o desafio de falar sobre aborto em meio a tantos retrocessos que estão ocorrendo no país, no segundo semestre de 2015. Optamos pelo viés educativo, onde explicamos termos técnicos e mostramos o posicionamento de mulheres em relação a essa situação, além de salientar como estava o andamento do Projeto de Lei e o que sua aprovação poderia resultar para o Brasil e as mulheres que residem no país e dependem de suas leis e seu sistema de saúde.

Utilizamos diferentes recursos sonoros para deixar a matéria mais convidativa, ao mesmo tempo em que procuramos informar o ouvinte de maneira clara e objetiva, explicando o que é o aborto, quais são suas possíveis consequências, se elas de fato existem, e o que a aprovação do Projeto de Lei significa para as mulheres brasileiras.

2 OBJETIVO

Através deste trabalho temos como objetivo trazer aos ouvintes uma explicação clara da definição de aborto, pílula do dia seguinte e das atuais leis a respeito do assunto no Brasil, ainda desconhecidas por uma parte da população, em especial as mulheres. Durante o período de produção do documentário, pensamos em utilizar recursos, como trilhas e variadas sonoras, para deixar o trabalho interessante e atrativo para o ouvinte.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo KOVACH e ROSENSTIEL (2003), “a imprensa nos ajuda a definir nossas comunidades, nos ajuda a criar uma linguagem e conhecimentos comuns com base na realidade”. Sendo assim, podemos entender que o rádio, como meio de comunicação, deve ajudar na construção da sociedade, devido o seu cunho educativo e informativo. A cobertura de protestos, tendo como fundo a criação de leis que dificultam a rotina, a vida e o atendimento de vítimas sexuais, não deve ficar de lado ou restrita, apenas, a mulheres que lutam por essa causa ou profissionais do ramo da saúde que lidam, diariamente, com casos como esse.

Com base nisso, é necessário trabalhar com foco nas diferentes mulheres que podem ser atingidas caso o Projeto de Lei seja aprovado e como isso poderá as afetar, em decorrência da falta de informação. Pois, se faz necessário explicar uma questão importante do sistema de saúde e de como as Leis nem sempre cumprem seu papel de facilitar, ajudar e proteger a população de seu país.

Dentro disso, para MELO (2010),

o jornalismo “informativo”, portanto, é o resultado, como explica Marques de Melo (2003, p.63-65), da articulação que existe, do ponto de vista processual, entre os acontecimentos reais que eclodem na realidade e sua expressão jornalística por meio do relato que visa informar o receptor do “que se passa” nessa realidade. (MELO, 2010, p.63-65).

O assunto abordado no documentário, o aborto, é pouco comentado na mídia tradicional, mesmo com a cobertura durante os protestos que ocorrem ao longo do final de 2015. Isso se deve, principalmente, pelas linhas editoriais estabelecidas por alguns veículos e programas, que visam, assim, não questionar ou ‘alimentar’ assuntos polêmicos, como o retratado neste trabalho. O medo do que esses debates, sobre assuntos tão importantes, podem acarretar para a emissora, o veículo ou para o programa em questão, como a queda da audiência ou comentários negativos, por exemplo, é um dos grandes, senão o maior, dos motivos para o silêncio ou uma abordagem rasa.

Sendo assim, não se encontra em nenhum veículo ou programa, materiais que falem de assuntos mais complexos, como o aborto. É evidente, assim, que esses mesmos meios de comunicação preferem não questionar ou levantar debates com receio do que as pessoas que os acompanham possam pensar ou fazer. Desta maneira, desenvolvemos o documentário com o objetivo de informar o ouvinte a respeito de uma pauta que não é corriqueira ou urgente, mas relevante no contexto da saúde pública, das mulheres e de um país onde os índices de morte em clínicas clandestinas são cada vez maiores.

Conforme números divulgados ano passado, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mais de 8,7 milhões de brasileiras, com idade entre 18 e 49 anos, já fizeram ao menos um aborto na vida. Destes, 1,1 milhão de aborto foram provocados. Dos cinco estados brasileiros, os três com maior índice de aborto são: nordeste com 39,2% (que equivale a 419.00 abortos), em seguida vem o sudeste com 38,5 (412.00 abortos), e o norte com 10,1% (108.00 abortos).

De forma educativa e didática, o trabalho criado para a disciplina de Produção em Radiojornalismo I, é um documentário, o qual, segundo Paul Chantler e Sim Harris, tivemos “a oportunidade de contar uma história em maior profundidade”. Segundo o autor, “o documentário de rádio deve ter uma forma própria e uma história para contar” (CHANTLER e HARRIS 1998). Neste trabalho, optamos por usar este formato, para conseguirmos abranger e explicar o tema proposto. Conseguindo trazer uma história real, para se aproximar do ouvinte, e com isso também, causando mais impacto.

Para entender o processo do aborto, o que é permitido e o que não é tendo como base as leis brasileiras, onde, nos casos não permitidos, as mulheres buscam ajuda e como isso é feito, os ouvintes, em especial as mulheres, precisam estar bem informados sobre os detalhes do Projeto de Lei 5069, que foi um dos objetos de pesquisa deste trabalho. Desta maneira, consideramos que as mulheres são as protagonistas desse assunto e, também, dessa pesquisa, pois são elas que sofrem as consequências da mudança de lei e da falta de informação a respeito do assunto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na disciplina, foi proposto fazer um trabalho que tratasse de algo do nosso interesse e que estivesse sendo discutido no Brasil. Após sugestões de pauta e pesquisas nas redes sociais, escolhemos falar sobre o aborto. A partir disso, começamos a elaborar a pauta e pensar em possíveis fontes para entrevistas, para assim, enriquecer a matéria. Fizemos pesquisas e falamos com pessoas que defendem a liberação do aborto e assim, optamos em abordar o que é o aborto e como a PL 5069 influencia na vida das mulheres.

Agendamos entrevistas, construímos a pauta para a locução e finalizamos a gravação. O nosso último dever neste trabalho era inserir trilhas, que deixassem o documentário mais atrativo, já que o assunto é muito polêmico, sendo assim, pesquisamos músicas que tratavam do poder feminino.

Neste processo, a medida que avançam os recursos técnicos o rádio informativo busca formas de articular os diferentes elementos que compõem a mensagem radiofônica para conquistar a atenção de um ouvinte cada vez mais disperso e inserido em um contexto permeado por diferentes estímulos, estes quase sempre visuais. (SILVA, 2006, p.2)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário possui sete entrevistas, sendo que nem todas aparecem nele. Entrevistamos a professora Gabriela Maia, do departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que tem um trabalho voltado, especialmente em sala de aula, para o debate sobre causas sociais, preconceito e forma de evitá-los, além de defender a legalização do aborto.

A enfermeira Patrícia Müller, ativista, defensora das causas femininas e que trabalha diretamente com pessoas em vulnerabilidade e risco social, conhecendo, então, de perto a realidade da rede pública de saúde e o processo de atendimento das vítimas. A presidente da ONG Artemis, de São Paulo, Raquel Marques, que visa melhorar a qualidade de vida das mulheres, além de ajudá-las em momentos difíceis e, também, oferecer ajuda e auxílio quando necessário.

A advogada Mônica Montanari, com especialização em direito civil e processual civil com ênfase em direito de família, que, também, possui um trabalho voltado exclusivamente para mulheres e pessoas com vulnerabilidade e risco social. Além de ser ativista e defender os menos favorecidos. A ginecologista Sônia Regina Cabral Madi, especializada em atendimento a vítimas de violência sexual, além de coordenadora de projetos que seguem na mesma linha. E, por fim, a coordenadora da Casa de Passagem da Mulher de Santa Cruz do Sul, Priscila Fröemming e uma mulher, que preferiu o anonimato, e que realizou o aborto.

O trabalho foi produzido no segundo semestre de 2015 e tem caráter mais informativo. O documentário trabalha com um viés educativo para explicar aos ouvintes a definição de aborto, pílula do dia seguinte e das atuais leis a respeito do assunto no Brasil, ainda desconhecidas por uma parte da população, este que tem duração de 16 minutos e 11 segundos.

Foi utilizado o estúdio de Rádio do Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul, de Santa Cruz do Sul, e a ilha de edição, da Unisc Tv. Os softwares escolhidos para editar a matéria foram o Sony Sound Forge e o Audacity. Nossa narrativa se estrutura com duas locuções que se intercalam, para não ficar um áudio monótono e cansativo para o ouvinte. Podemos destacar que usamos o efeito de equalização nas duas locuções para fazer com que o áudio ficasse agradável e com o mesmo nível.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir deste trabalho, percebemos o quão importante é darmos voz, especialmente como comunicadores e/ou jornalistas, ao que a grande mídia não apresenta ou quando o faz, é de forma superficial e sempre mostrando ‘o mesmo’, aquilo que já foi ouvido ou reproduzido por outro veículo.

Ainda, conseguimos contar a história de uma, quando sabemos que são inúmeras, mulher que realizou o aborto. E, com isso, podemos, de fato, dar voz a ela para que, assim, sua história fosse contada, ouvida e chegasse até outras mulheres que, possivelmente, estão na mesma situação. Esse fato é importante para ‘desmistificar’ o aborto, já que ele é um assunto pouco divulgado e muitas pessoas, ainda, o tratam como ‘tabu’, como algo inadmissível, sendo que a cada ano o número de mulheres que morrem ao cometerem o aborto em clínicas clandestinas é maior.

Com o presente trabalho, pudemos debater o Projeto de Lei 5069 que, de maneira geral, invade a privacidade, o corpo e as escolhas femininas, sem dar espaço para que elas falem ou decidam por si mesmas. Pudemos, também, conhecer pessoas engajadas, que trabalham diariamente em causas sociais, procurando formas de dar voz e apoio para mulheres que não encontram isso nem dentro de casa.

Com a produção do documentário, aprendemos, também, que é imprescindível aproximar o ouvinte do conteúdo trabalhado, seja por meio de locuções mais diretas, sem rodeio, por meio de efeitos sonoros ou, ainda, através dos ‘personagens’ escolhidos para serem os protagonistas de determinado assunto. Afinal, somente com o rádio e suas transmissões conseguimos chegar a diferentes locais, em diferentes situações e formas. É o rádio, sim, que consegue dar voz a muitas pessoas e fazer com que informações tão densas, como as tratadas no documentário, cheguem até mesmo no interior e sejam ouvidas, mesmo que com discordância, por todos.

Além disso, é importante ressaltar uma das grandes lições aprendidas com a produção do documentário e que será levada adiante, em futuros trabalhos nos meios de comunicação, é a possibilidade de educar e abrir novos horizontes do ouvinte, usando o meio radiofônico e todas as suas ‘vertentes’.

Outro ponto importante, fundamental para o bom andamento do documentário e que trouxe características únicas para o mesmo, foram os recursos sonoros. Com eles, pudemos realizar uma reflexão sobre o mundo em que vivemos, sobre a sociedade, os comportamentos que são reproduzidos e, claro, a forma como grandes veículos de comunicação – as ‘grandes’ mídias – se posicionam em relação a assuntos complexos, como o apresentado neste trabalho. Dessa forma, as trilhas sonoras e os efeitos escolhidos foram fundamentais para o bom andamento do trabalho, afinal são elas que dão o ‘tom’ da produção e faz com que mesmo em momentos onde a música é mais descontraída, o foco principal do documentário, não seja perdido ou esquecido por parte do ouvinte.

O presente trabalho foi de extrema importância quando falamos em sociedade e comportamentos, mas, especialmente, quando o assunto é o âmbito acadêmico. Sabemos que o rádio, ainda mais nos dias atuais, infelizmente, não possui repórteres ou equipe suficiente para trabalhar com documentários e/ou grandes reportagens. Por esses motivos, a grade da programação se limita a músicas, que podemos encontrar em diferentes estações, a reprodução de notícias de portais, programas comandados por pessoas que, nem sempre, possuem uma formação ou vínculo com a empresa e o uso de maneira excessiva da internet e do ‘jornalismo acomodado’.

Sendo assim, a sala de aula nos proporcionou uma visão diferente do que é fazer rádio e de como a informação pode ser passada. Tivemos, então, a oportunidade de exercer a profissão como deveria ser no dia a dia, mesmo com a falta de tempo ou equipe, e pudemos ter a certeza de que o rádio é extremamente importante para se noticiar e disseminar informações e conhecimentos que, infelizmente, não chegam a todos. Por este motivo, esse trabalho foi agregador tanto para a vida acadêmica, como para a vida pessoal e profissional das estudantes que o desenvolveram.

O rádio é fundamental para a veiculação de notícias, mas, também, para a produção de debates e reflexões de assuntos como o aborto. Assim como, a produção de conteúdos mais trabalhos e aprofundados, onde se pode tratar de assuntos densos, mas que são de grande importância e relevância para a sociedade e de extrema necessidade para as pessoas que não teriam acesso a isso de outra forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, P; HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo, 1998.

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo, Geração Editorial, 2003.

MEDITSCH, E; ZUCULOTO, V. (Org). **Teorias do Rádio**. Florianópolis, Insular, 2005.

MELO, J.M.; ASSIS, F. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, UMESP, 2010.

SILVA, J.L.O.A. **Radiojornalismo e suas múltiplas funções sonoras**. Brasília, 2006.